

REVISTA

VIA TEOLÓGICA

Edição especial

ISSN 1676-0131 (IMPRESSA)

ISSN 2526-4303 (ON LINE)

Para esta edição, foram selecionados 20 artigos publicados ao longo da história na revista Via Teológica. Os currículos dos autores foram atualizados. Parte dos artigos foi escrita antes da última reforma ortográfica (2009). A estrutura padrão dos artigos sofreu alteração ao longo do tempo.

Os pontos de vista expostos nos artigos são de inteira responsabilidade de seus autores e não necessariamente refletem a opinião do editor ou da instituição.

Solicita-se permuta / We request exchange / Wir erbitten Austausch

Revista indexada em:



A Revista Via Teológica está licenciada com uma Licença Creative Commons

Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações – 4.0 Internacional

**Seminário Batista Teológico do Paraná:
60 anos preparando vidas para a obra do Senhor**

Edson Martins¹

¹ Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (2006), Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2001), Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná (1998), Mestre em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil (1994), Especialista em Educação a Distância pelo Centro Universitário SENAC – RJ, Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Batista de São Paulo (1985), cujo diploma foi revalidado pela Faculdade Teológica Batista do Paraná.

No dia 12 de outubro de 2000, o Seminário Teológico Batista do Paraná completará 60 anos de ininterrupta atividade. Alguns aspectos da história da instituição são bastante conhecidos, outros não. Não sendo historiador e nem dispondo de condições de escrever uma obra profunda, proponho-me, neste artigo, a fazer um breve relato dos fatos mais marcantes destes 60 anos. Minhas fontes são documentais, como cartas, atas, relatórios, prospectos antigos da instituição e principalmente o livro de Xavier Assumpção, *Pequena História dos Batistas no Paraná*.

1. O INÍCIO – 1940

A peça chave que Deus usou para começar a obra teológica no Paraná foi o missionário A. B. Deter, servo do Senhor que possuía um grande amor pela educação em geral. Foi o fundador de várias escolas anexas aos templos das igrejas, pois cria na obra educacional como fator propulsor da evangelização (ideia comum entre as missões tradicionais evangélicas).

Além da educação secular, era promotor entusiasta da educação teológica no Paraná. Assim, em abril de 1920 aconteceu em solo paranaense (Paranaguá), o primeiro “Instituto Bíblico”, com duração de cinco dias, sendo as principais disciplinas ministradas pelo próprio A. B. Deter. No ano seguinte ele foi realizado no mês de dezembro. A semente de uma instituição teológica estava lançada.

Três anos mais tarde ele abriu a “Escola de Obreiros”, nas dependências do Colégio Batista de Curitiba, nos mesmos moldes dos Institutos anteriores, oferecendo várias disciplinas práticas em poucos dias. Infelizmente, logo o Colégio fechou suas portas, e os “Institutos relâmpagos” continuaram a ser realizados em várias cidades, nos moldes já citados.

A. B. Deter, porém, almejava algo maior, uma escola que preparasse bem os vocacionados paranaenses e em 1936 ele diz: “Começamos a campanha em prol da futura Escola de Treinamento de Obreiros para o nosso campo, e não descansaremos até vermos esse ideal alcançado.”²

O ideal se concretizou no dia 12 de outubro de 1940, com a criação da Escola Batista de Treinamento, em Curitiba, com apenas quatro alunos: José Martins Rodrigues (veterano pastor que ainda atua na cidade de

Paranaguá), Tito Ribeiro, Edson Aguiar e Alfredo Auras (já falecidos). Os professores eram A. B. Deter (que dirigiu a Escola por alguns meses), A. Ben Oliver, Carlos Stroberg e João Emílio Henke. A Escola funcionou inicialmente na residência do missionário norte-americano A. Ben Oliver, que foi o seu diretor de 1941 a 1951. Logo depois inauguraram o primeiro prédio, com frente para a Rua Silva Jardim, que é a entrada para o Seminário até hoje.

2. A CONSOLIDAÇÃO - 1951-1958

Por alguns anos somente eram aceitos alunos internos. As aulas eram ministradas pela manhã. À noite, os alunos frequentavam a escola secular. Em 1954 é que a instituição começou a receber alunos externos.

O ano de 1958 foi marcado por duas decisões importantes para a instituição:

- a) As aulas passaram para o período noturno, favorecendo principalmente os alunos externos que trabalhavam durante o dia; com esta decisão, houve um considerável acréscimo de alunos;
- b) A mudança do nome da instituição de Escola Batista de Treinamento para Instituto Bíblico Batista A. B. Deter, em homenagem ao seu idealizador.

Digno de nota é que o curso oferecido pelo Instituto Bíblico Batista A. B. Deter (IBB, como era chamado) era considerado como um curso preparatório, pois muitos dos formandos ao terminarem seus estudos seculares e teológicos no IBB, dirigiam-se ao Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, no Rio de Janeiro, para cursarem o bacharel em teologia.³ Por isto os alunos eram conhecidos como pré-seminaristas. A nota dissonante é que a maioria acabava não retornando ao Estado do Paraná, deixando o campo carente de pastores bem preparados.

Durante o período aludido, a instituição foi dirigida pelos seguintes pastores: Albert Luper (1952); Lester C. Bell (1953-1954) e Rodney B. Wolfard (1955 A 1958). Todos eles eram missionários da Junta de Missões Estrangeiras, dos Batistas do Sul dos EUA, popularmente conhecida como Junta de Richmond.

³ Não há dados concretos para se afirmar se havia um acordo entre as instituições para que o IBB encaminhasse ao Seminário do Sul os seus pré-seminaristas, mas levando-se em conta que ambas as instituições eram dirigidas por missionários batistas norte-americanos, tal hipótese é provável.

A maior parte dos recursos para a manutenção do Instituto vinha da referida Junta, situação que perduraria por um longo tempo.

3. A EXPANSÃO PATRIMONIAL (1959-1979)

Sob a direção do missionário Richard T. Pamplin o Instituto Bíblico Batista experimentou um notável crescimento patrimonial, com a construção da maioria dos prédios existentes até hoje.

Um dado importante para se entender a influência dos americanos na condução da obra teológica no Paraná é o fato da Missão Batista do Sul (Junta de Richmond) de 1958 até 1975 indicar a metade dos membros da Junta Administrativa da instituição.

Sentindo a necessidade de preparar as moças para o ministério, em 1959 foi iniciado o curso de Educação Religiosa, com as aulas sendo ministradas à tarde. No ano seguinte passou para a noite, aumentando a procura, o que obrigou o Instituto a alugar uma residência para alojar as alunas vindas do interior do Paraná e de outras partes do Brasil. Somente em 1964 é que seria construído um alojamento feminino na propriedade do Instituto.

Em 1968 começou a curso de Música Sacra. Um fato curioso, que merece menção é que na carta circular que o diretor enviou às igrejas, estava dito que os alunos internos obrigatoriamente tinham que fazer fora um outro curso (ginásial, colegial ou superior), além do que era oferecido pelo Instituto. O que para outras instituições congêneres era problema, ali era exigência.

Seguindo o curso natural das instituições, em janeiro de 1974 foi criado o Seminário Teológico Batista do Paraná, pela Convenção Batista Paranaense. É estranho, que com a criação do Seminário, não se extinguisse o Instituto, que continuou funcionando até o fim de 1979.⁴

Em 1979 o missionário Richard Thomaz Pamplin pede demissão da direção do Seminário, em carta enviada a Junta de Educação Teológica, na qual ele expressa seu descontentamento com o apoio recebido da Junta Executiva da Convenção Batista Paranaense. Pelo que se deduz da leitura de documentos da época, a queixa mais frequente era de que, os alunos

4 Uma das respostas para explicar esta situação pode estar no fato de que instituto receba verbas da Junta de Richmond. Verbas que foram diminuindo, até cessar por completo em 1981.

do Seminário paranaense eram preteridos pelos alunos do Seminário do Sul, no Rio de Janeiro. Analisando a história da instituição, conclui-se que o Dr. Pamplin é a figura que mais se destaca, não só pelo longo período à frente da instituição, como pelo que realizou.

4. TEMPOS DIFICEIS (1979-1986)

Com a saída do Dr. Pamplin, assume a direção do Seminário o missionário William Damon, que fica apenas alguns meses. Um passo ousado é dado: em 1980 a Junta de Educação Teológica convida um brasileiro para assumir a direção da instituição, o Pr. Samuel Mitt.

No período em que ele dirigiu o Seminário, enfrentou uma grave crise financeira devido ao corte na ajuda financeira, que vinha dos batistas norte-americanos. Na época, o Seminário não possuía residência própria para o diretor, e muito esforço foi feito para que a Missão do Sul doasse um imóvel que a ela pertencia e que ficava ao lado do Seminário, tendo servido de residência ao missionário William Damon.

Os missionários que trabalhavam no Brasil foram favoráveis à doação, mas a direção da Missão dos EUA não. A residência foi colocada à venda. Como o Seminário não possuísse os recursos para comprá-la, foi vendida a particulares, o que causa uma certa tristeza até hoje, pois a instituição ficou com uma entrada às suas dependências bastante estrangulada.

O Pr. Samuel Mitt pede demissão no início de 1983. Vendo que não havia condições de sustentar um diretor brasileiro, a Junta de Educação Teológica resolve convidar o missionário inglês David Grainger, que assume em 1º de março de 1983, iniciando uma parceria com a Baptist Missionary Society (BMS) que ajudaria muito o Seminário na área docente, fornecendo professores-missionários e concedendo bolsas de estudos para professores brasileiros estudarem na Grã-Bretanha: Moisés Amorim, José de Godoy Filho, Lauro Mandira, Manoel Xavier dos Santos Filho, Flavio Strini dos Santos e Jaziel Guerreiro Martins.

Além da área docente, a BMS ajudou financeiramente na manutenção do Seminário, através de uma verba mensal, durante um bom tempo. Ajudou na aquisição de livros para a biblioteca e outros equipamentos.

Neste período de administração Grainger, foi concluída a atual biblioteca, que leva o nome do pastor Xavier Assumpção, cuja construção iniciou-se em 1981 com uma oferta norte-americana, ficando parada por

quatro anos e só pode continuar com uma oferta expressiva da Osvald Chambers Publications Association, da Inglaterra e com as ofertas dos batistas paranaenses.

David Grainger deixa a reitoria do Seminário na aula inaugural de 1986, retornando a Inglaterra para lá assumir a reitoria de um seminário.

5. TEMPO DE ESTABILIDADE (1986-2000)

Com a saída do missionário inglês, a Junta de Educação Teológica da Convenção Batista Paranaense resolve convidar o pastor Zacarias de Aguiar Severa (que já vinha ocupando o cargo de Deão acadêmico), para ser o Reitor da instituição, inicialmente em meio expediente, pela difícil condição financeira existente.

Neste período, o Seminário alcança grandes vitórias:

-Vê, cada vez mais, firmado o conceito de qualidade dos cursos oferecidos;

-Tem o seu curso teológico reconhecido pela Associação Brasileira de Instituições Batistas de Ensino Teológico (ABIBET);

-Equilibra suas contas, conseguindo sobreviver sem ajuda externa, contando com um percentual vindo do Plano Cooperativo da Convenção Batista Paranaense e das mensalidades pagas pelos alunos;

-Passa a remunerar melhor seus funcionários e professores; Concedeu bolsas de estudos para os professores Lauro

Mandira, Antonio Renato Gusso e o próprio reitor, Zacarias de Aguiar Severa cursarem o mestrado, elevando o nível acadêmico da instituição;

-Viu crescer o numero de alunos matriculados e o aproveitamento dos formandos na direção das igrejas, principalmente no campo paranaense;

-A abertura do Curso de Pós-Graduação.

O grande desafio deste tempo foi manter os cursos de Educação Religiosa, que foi fechado em 1993 e o de Musica Sacra, que encerrou-se em 1995 por falta de alunos e condições financeiras.

Um momento delicado passado pelo Seminário foi o de abrigar em suas dependentes o Colégio Batista de Curitiba, criado pela Convenção Batista Paranaense em 1991. O funcionamento do Colégio nas mesmas dependentes do Seminário causou muitos atritos entre as duas administrações.

Depois de muitas lutas para sobreviver, o Colégio fechou em 1994, deixando uma grande dívida a ser paga. O seminário emprestou na época quase dezesseis mil dólares para ajudar a Convenção a quitar a dívida.

Com a reformulação da estrutura da Convenção Batista Paranaense, deixaram de existir as Juntas Administrativas e foi criado o Conselho Geral. Foi aprovado então que o reitor do Seminário seria eleito e contratado por um período de cinco anos, podendo ter o seu mandato renovado ou não. Estando para completar o período para o qual foi eleito, o Conselho Geral decidiu não renovar o mandato do reitor. Assim, o pastor Zacarias de Aguiar Severa deixa a reitoria em setembro de 1998, sob protestos de alguns obreiros, professores, alunos e funcionários.

É então escolhido para reitor-interino o pastor Lauro Mandira, que ocupava o cargo de Deão Acadêmico. Consultado sobre a possibilidade de assumir efetivamente o cargo, comunica que havia aceitado o convite da Junta de Missões Mundiais da Convenção Batista Brasileira, para trabalhar no campo missionário na África do Sul, onde já havia trabalhado anteriormente.

E convidado então pelo Conselho Geral o pastor Edson Martins, que toma posse na reitoria do Seminário no dia 1º de fevereiro de 1999, com o desafio de manter o crescimento qualitativo e quantitativo da instituição, bem como recuperar o patrimônio que se encontrava bastante degradado e em alguns casos, defasado.

Com a aprovação do Ministério da Educação e do Desporto, em julho de 1999, da lei que reconhece os cursos de teologia, uma nova perspectiva se abriu ao Seminário, que está providenciando a documentação exigida para a autorização e posterior reconhecimento do seu curso de Bacharel em Teologia.

Neste ano de 2000, no primeiro semestre, o Seminário conta com 219 alunos matriculados no curso de Bacharel, 30 na Pós-Graduação (Especialização e Mestrado), 43 no de Preparação de Obreiros e 25 no de Professores de Crianças. Total: 317 alunos.

CONCLUSÃO

A pequena semente lançada em 1940 germinou, cresceu, deu e está dando frutos para a glória de Deus. Grande parte dos obreiros batistas do campo paranaense são egressos do Seminário Teológico Batista do

Paraná, que tem se esforçado para manter-se se à altura dos desafios deste século, sendo fiel aos anseios das igrejas, razão de ser desta instituição. ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSUMPÇÃO, Xavier. Pequena Historia dos Batistas no Paraná. Curitiba, edição do autor, 1976.

MEIN, David. (coordenador) O que Deus tem feito. Rio de Janeiro, JUERP, 1982.

PEREIRA, Jose dos Reis. Historia dos Batistas no Brasil 1882 - 1982. Rio de Janeiro, JUERP, 1982. ■